



Eixo: Serviço Social, fundamentos, formação e trabalho profissional.

Sub-eixo: Formação profissional.

## A PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL: A INICIAÇÃO CIENTÍFICA COMO PARTE DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL?

Thaynara Reis do Nascimento Cruz<sup>1</sup>  
Roberta Ferreira Coelho de Andrade<sup>2</sup>

**Resumo:** O artigo tem como objetivo analisar a iniciação científica como espaço de formação profissional no curso de Serviço Social da Universidade Federal do Amazonas. Para o alcance desse objetivo realizamos pesquisa bibliográfica e documental. Ao ler os relatórios finais de iniciação científica dos anos de 2010 a 2014, descobrimos que os blocos temáticos mais investigados foram relacionados a políticas sociais e direitos sociais. Para os discentes do curso, a iniciação científica contribuiu para a formação profissional de modo a despertar o olhar investigativo, além de oportunizar conhecimentos de pesquisa social e sobre os campos de atuação profissional.

**Palavras-chave:** Iniciação Científica; Serviço Social; Pesquisa.

**Abstract:** The article aims to analyze the scientific initiation as a space for professional training in the course of Social Work of the Federal University of Amazonas. In order to reach this goal we perform bibliographical and documentary research. In reading the final scientific initiation reports from the years 2010 to 2014, we find that the most researched thematic blocks were related to social policies and social rights. For the students of the course, the scientific initiation contributed to the professional formation in order to awaken the investigative gaze, besides providing knowledge about social research and the fields of professional activity.

**Keywords:** Scientific research; Social Work; Search

### 1. Introdução

A atividade de IC nasce do anseio pelo conhecimento científico, é um processo de construção desse conhecimento, tendo como ponto de partida a investigação sobre determinado tema ou assunto. Segundo Massi e Queiroz (2010), a iniciação científica é um processo que permite um conjunto de conhecimentos e habilidades indispensáveis para o jovem iniciante produzir e fazer parte do jogo científico.

A busca pelo desenvolvimento científico no Brasil impulsionou a criação de órgãos e programas de fomento para a produção de conhecimento científico

<sup>1</sup> Estudante de Pós-Graduação. Universidade Federal do Amazonas. E-mail: <thaynaranascimento20@gmail.com>.

<sup>2</sup> Professor com formação em Serviço Social. Universidade Federal do Amazonas.

nas universidades. A prática científica no país vem desde os anos 1940-50, baseada em atividades similares nos Estados Unidos e na França que possuem um modelo universitário de pesquisa.

Em 1988 o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq criou o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC – um instrumento adicional de fomento de IC que concede bolsas aos pesquisadores. As Instituições de Ensino Superior junto com os Institutos de Pesquisa – IPq têm o papel de administrar a concessão das bolsas e apresentações de cada projeto de pesquisa no final do tempo de cada projeto de pesquisa. Hoje, em cada Estado do país existem fundações de amparo à pesquisa (MASSI; QUEIROZ, 2010).

Além de proporcionar um melhor contato do aluno com a ciência, a iniciação científica permite que o discente desenvolva estratégias de aprendizagem; saindo da rotina curricular do curso e recebendo informações de diversas áreas do conhecimento, assim ele compreenderá seu papel como cientista; obterá autoconfiança em produzir e descobrir; capacitará de forma crítica a leitura, a escrita e a oralidade do estudante, além de uma rápida aprovação para o ingresso em pós-graduação (mestrado e doutorado) (FARA DE MORAES; FARA, 2000).

A iniciação científica (IC) é um dos pilares da universidade no que se refere à pesquisa. Na Universidade Federal do Amazonas (UFAM), esta atividade é bastante incentivada, contando-se com a oferta de um edital anual, que permite o ingresso de dezenas de novos jovens pesquisadores. No curso de Serviço Social, a iniciação científica é um espaço de formação profissional na medida em que permite ao acadêmico desenvolver a dimensão investigativa.

Sendo a pesquisa uma construção de ação/reflexão/ação, acreditamos que a perspectiva dialética seja a que mais se afina com a proposta de investigação, na medida em que estuda a realidade social em sua totalidade. O trabalho foi realizado de forma exploratória, visto que este tipo de pesquisa proporciona maior familiaridade com o problema estudado, trazendo o aprimoramento de ideias, assim como uma visão geral, aproximativa, do fato estudado (GIL, 2002).

A pesquisa foi feita no Curso de Serviço Social da Universidade Federal do Amazonas, que funciona no Instituto de Ciências Humanas e Letras, localizado na Avenida General Rodrigo Octávio Jordão Ramos, 3000 – Coroado. Em função do foco nas atividades de iniciação científica, precisamos manter estreita relação com a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESP), a fim de adquirirmos os dados sobre quantidade de projetos, professores engajados etc. e os relatórios finais do período de 2010 a 2014. Ao lermos os relatórios identificamos também as principais contribuições e desafios da atividade de iniciação para a formação em Serviço Social.

Analizamos os relatórios de acordo com o referencial teórico de Bardin (2011) quanto à análise de conteúdo. A autora define a análise de conteúdo ou análise documental como um conjunto de técnicas de análise das comunicações (textos, livros, revistas, fotografias etc.), ou seja, uma técnica de pesquisa que objetiva obter por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo, indicadores quantitativos e qualitativos que permitam inferir conhecimentos acerca do fenômeno em estudo. Para Bardin (2011) a análise de conteúdo tem como características metodológicas: objetividade, sistematização e inferência. O estudo de documentos, segundo a referida autora, pode fornecer informações importantes referentes aos fenômenos sociais.

Este artigo é resultado de um projeto de iniciação científica realizado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). O trabalho tem como objetivo analisar a iniciação científica como espaço de formação no curso de Serviço Social da Universidade Federal do Amazonas, a fim de identificar as contribuições desta atividade e os principais desafios enfrentados pelos acadêmicos do curso durante o processo de investigação. A natureza da pesquisa é exploratória, porque proporciona maior familiaridade com o problema de investigação, visando o aprimoramento das ideias por meio do levantamento bibliográfico e documental.

## **2. Áreas das pesquisas de iniciação científica desenvolvidas por acadêmicos do curso de Serviço Social da Universidade Federal do Amazonas**

Sendo a Universidade (de modo geral) embasada em três fundamentos estabelecidos na Lei de Diretrizes de Base de 1996 – os quais são: ensino, pesquisa e extensão – a iniciação científica vem como produção de conhecimento para contribuir e firmar o compromisso que a Universidade tem para com a sociedade, dando-lhe um retorno com profissionais mais bem capacitados ao exercício de suas funções.

Diante do objetivo deste trabalho que é analisar a iniciação científica como espaço de formação profissional em Serviço Social na Universidade Federal do Amazonas (UFAM), verificamos no decorrer da pesquisa que vários acadêmicos de Serviço Social têm vivenciado a experiência da iniciação científica, a qual, como afirma Demo (2014), depende fundamentalmente do incentivo e atuação de um docente.

Atualmente, o Departamento de Serviço Social conta com um quadro de 20 (vinte) professores efetivos, sendo que, no período estudado 15 (quinze) professores desenvolveram atividades de iniciação científica. É importante destacar que 25% dos professores não realizaram trabalhos desta natureza, pelos seguintes motivos: licença para cursos de qualificação (tais como: doutorado e pós-doutorado); afastamento das salas de aula por motivo de nomeação em cargos administrativos na universidade; e inserção recente no cargo de docente efetivo no Departamento de Serviço Social, tendo em vista que um dos critérios para ser orientador em projetos de iniciação científica é que o professor precisa pertencer ao quadro de docentes efetivos da Universidade, seja com titulação de mestre ou doutor (PROESP/UFAM, 2016).

Considerando os dados disponibilizados pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (Propesp) relativos aos anos em estudo (2010 a 2014), identificamos que, no período de 2010 até 2014, houve um aumento no número de projetos de iniciação científica desenvolvidos por alunos e professores do curso de Serviço Social, porém, tal aumento não ocorreu de forma crescente entre os anos. Ao esquematizarmos os dados disponibilizados pela Propesp e identificamos que nos anos de 2010 a 2014 foram aprovados 76 projetos de iniciação científica por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, sendo 1 (um) deles não finalizado, totalizando assim 75 relatórios finais de pesquisa produzidos durante os anos em estudo.

Para mapearmos as áreas de interesse dos projetos de iniciação científica, dividimos todos eles por blocos temáticos, a saber: profissão, direitos sociais, políticas sociais, comunidades e sustentabilidade. A partir disso, categorizamos os títulos dos projetos para compor os blocos temáticos.

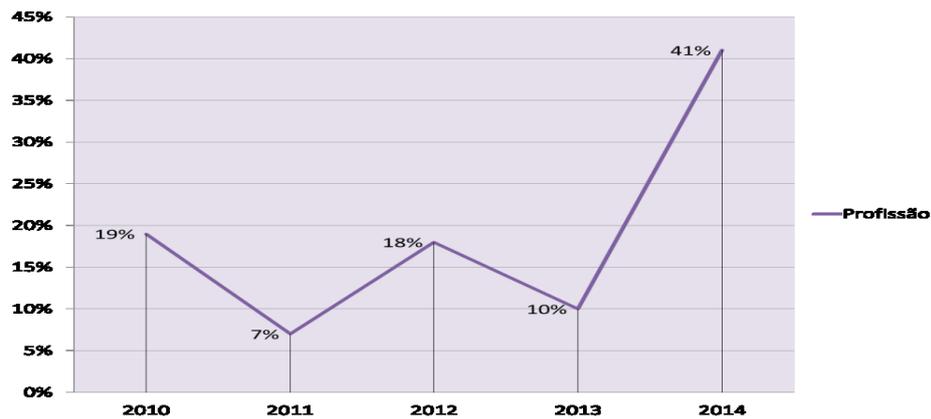
Entre os 75 projetos desenvolvidos no período em estudo, foi possível perceber que poucos projetos tinham interesse em pesquisar e estudar temáticas relacionadas aos fundamentos do Serviço Social e à formação profissional em si. Vale ressaltar que não estamos aqui desconsiderando a relevância em estudar temáticas relacionadas aos direitos sociais, políticas sociais e grupos/comunidades, haja vista que estes compõem a formação e o trabalho do assistente social.

Os direitos sociais são de suma importância para o conhecimento acadêmico, pois são os pilares da cidadania, tendo em vista que compõem o acesso à educação, à saúde, ao trabalho, à habitação etc. Estudar e ter domínio dos direitos sociais é fundamental na medida em que estes se materializam em políticas sociais que se desdobram em planos, programas e projetos, os quais são instrumentos de trabalho dos assistentes sociais.

Nesse leque de direitos também fazem parte as políticas em defesa de direitos de grupos específicos tais como: crianças e adolescentes, idosos, pessoas com deficiência, gênero, etnias etc. Tais segmentos fazem parte diariamente do trabalho do assistente social, profissional inserido na divisão sociotécnica do trabalho, regulamentado pela Lei 8.662/93, que de acordo com art. 5º da referida lei, tem como uma de suas atribuições privativas o planejamento, a organização, a execução e a avaliação de programas e projetos sociais em unidade de Serviço Social.

Conforme podemos visualizar no gráfico 1, o ano que mais apresenta estudos relacionados aos fundamentos da profissão é o ano de 2014, com um percentual de 41%, e em segundo lugar temos o ano de 2010, com 19% dos projetos relacionados às temáticas de formação profissional, fundamentos do Serviço Social e trabalho profissional.

1 Gráfico - Projetos relacionados a temáticas voltadas para a profissão de Serviço Social.



Fonte: Pesquisa documental, 2015/2016.

Há uma oscilação entre os blocos temáticos de maior interesse dos pesquisadores, por exemplo: em 2010 as temáticas mais pesquisadas são relacionadas às políticas sociais e direitos sociais, ambas com um percentual de 36%, já em 2011, as áreas mais estudadas são as de políticas sociais e de sustentabilidade, as duas com um percentual de 29%. Em 2012, o bloco temático políticas sociais se destaca com 47%; no ano de 2013, políticas sociais também prevalece sobre as demais temáticas atingindo o maior percentual entre as pesquisas, com 45% e por fim em 2014, o bloco mais investigado é o da profissão, com temáticas relacionadas à formação profissional, fundamentos do Serviço Social e trabalho profissional atingindo um percentual de 41%.

Em 2011, os blocos temáticos sustentabilidade e políticas sociais foram os mais estudados durante esse ano. A busca em investigar temáticas relacionadas à sustentabilidade pode estar relacionada ao mestrado na área de Serviço Social oferecido pela universidade. Segundo o edital 030/2016, o Programa de Pós-graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia (PPGSS), dispõem de áreas de concentração, a saber: Serviço Social, Políticas Sociais e sustentabilidade na Amazônia. Essas áreas se desdobram em linhas de pesquisas relacionadas à questão social, políticas públicas, trabalho e direitos sociais na Amazônia e Serviço Social, diversidade socioambiental e sustentabilidade na Amazônia (UFAM, 2016). O bloco temático comunidades possui projetos de pesquisa interligados as linhas de pesquisa do referido programa, tais como organização sociopolítica e ambiental, organização

sociopolítica e sustentabilidade, modos de vida e trabalho e condições socioeconômicas.

Diante do exposto, concluímos que os blocos temáticos políticas sociais e direitos sociais são os mais estudados durante os cinco anos e o bloco profissão fica em terceiro lugar dos blocos mais investigados.

### **3. A contribuição e os desafios da iniciação científica para a formação em Serviço Social**

O serviço social como área do conhecimento demanda uma ação profissional investigativa e interventiva. Nesse sentido, a pesquisa é o caminho essencial para que o discente estude e conheça as particularidades do objeto de trabalho do assistente social em sua totalidade, para assim criar alternativas de intervenção frente à realidade social.

A pesquisa é um dos pilares fundamentais da formação universitária, na medida em que permite indagar, problematizar e responder a questões que emergem da realidade social. Aliás, junto com o ensino e a extensão constituem a base para uma dinâmica de aprendizagem, pois não adianta somente ouvir o professor em sala de aula, é preciso pesquisar e elaborar. Essa atitude parte inicialmente do incentivo da universidade em ofertar para os alunos universitários projetos de pesquisa e extensão.

Segundo Barros e Lehfeld (2014), a universidade deve assumir a pesquisa enquanto projeto institucional, tendo em vista que além do ensino e da extensão, um dos seus pilares de sustentação é o ato de pesquisar. A pesquisa constitui-se como dimensão constitutiva do trabalho do assistente social, visto que possibilita a este profissional o conhecimento e compreensão da realidade social e institucional, o questionamento dos problemas sociais e a indicação de caminhos possíveis de intervenção. Tal atividade reforça que o assistente social não é um mero executor de políticas públicas, mas se constitui como um profissional habilitado para questionar, planejar, pesquisar, propor, executar e avaliar políticas públicas.

Ao olharmos para o projeto pedagógico do curso de Serviço Social da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) de 2009, identificamos que ele está direcionado pelas diretrizes curriculares da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), vigentes em todo o Brasil, tendo a pesquisa como atividade formativa do assistente social. Na UFAM, especificamente no curso de Serviço Social, a pesquisa está presente nos objetivos específicos do curso, sendo esta um caminho primordial para a formação do futuro assistente social, pois é por meio da pesquisa que o discente irá obter um olhar mais crítico da realidade e partir dela criar estratégias de intervenção profissional.

Nesse sentido, o curso de Serviço Social da UFAM, oferta 3 (três) disciplinas de pesquisa, ministradas no sexto, sétimo e oitavo período, antecedendo a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). As disciplinas de pesquisa visam proporcionar aos discentes o aprimoramento de técnicas e habilidades de pesquisa para a construção do TCC e para a utilização de instrumentos técnico-operativos do Serviço Social.

A pesquisa em Serviço Social I, ministrada no quinto período do curso traz saberes aos alunos acerca do processo histórico do conhecimento, dos enfoques epistemológicos das Ciências Sociais e do Serviço Social e a crise dos paradigmas na pós-modernidade, ensinando as diferentes perspectivas teórico-metodológicas da pesquisa, bem como seus métodos e técnicas. A pesquisa II ensina o passo a passo da construção do projeto de pesquisa, a fim de orientar o aluno na sua construção. A pesquisa III visa proporcionar aos discentes conhecimentos sobre os instrumentais utilizados no decorrer do processo investigativo, dando suporte técnico-operativo sobre os elementos básicos de construção das técnicas de investigação, objetivando a construção de um relatório de pesquisa (UFAM, 2009).

Segundo Demo (2008) é fundamental que o aluno de graduação tenha produção própria e isso acontecerá por meio da pesquisa científica. Para muitos discentes de Serviço Social, a pesquisa não começa somente a partir da disciplina Pesquisa em Serviço Social I, ministrada no sexto período do curso, visto que muitos alunos adentram no mundo da pesquisa por meio da iniciação científica.

Além das disciplinas de pesquisa ofertadas no curso, a universidade oferece programas de pesquisa e extensão. No que se refere à pesquisa, a UFAM publica todos os anos editais para a submissão de projetos de iniciação científica a serem desenvolvidos por estudantes de graduação e professores de todas as áreas de conhecimento no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica- PIBIC/CNPq e do Programa de Apoio a Iniciação Científica-PAIC/FAPEAM.

Ao verificarmos se a experiência de iniciação científica contribuiu para a formação em Serviço Social, identificamos que várias temáticas foram estudadas nos projetos de iniciação científica por meio do Programa Institucional de Bolsas de iniciação científica (PIBIC) e do Programa de Apoio à Iniciação Científica (PAIC) nos anos de 2010 a 2014, a saber: Formação Profissional; Trabalho interdisciplinar; Controle Social; Trabalho, Programas de Transferência de Renda; Serviços públicos de atenção à violência, Políticas para a juventude; Modos de vida e trabalho; Aspectos socioambientais no contexto escolar; Programa de educação; Serviços públicos de atenção à violência; Políticas para Famílias (Sociojurídico); Organização Sociopolítica e ambiental; Tecnologia Social; Fundamentos do Serviço Social; Atuação profissional; Educação ambiental; Serviços de Saúde ao idoso; Enfrentamento da questão social; Legislação ambiental; Condições socioeconômicas; Organização sociopolítica e sustentabilidade; Fundo Público; Violência contra crianças e adolescente e a rede de proteção; Medidas socioeducativas; Organização Sociopolítica; Homicídios cometidos contra a População LGBT; Avaliação da Produção intelectual no âmbito da pós-graduação; Trabalho Profissional; Habitação; Saúde e Habitação; Saúde do trabalhador; União Homoafetiva; Programa de Saúde; Trabalho, gênero e organização Sociopolítica; Tecnologias sociais e gênero.

Ao ler os relatórios de iniciação científica observamos que no ano de 2010 somente 5 (cinco) pesquisadores dissertaram nos projetos a contribuição IC para a formação profissional. Dos 5 (cinco discentes) que formam o total de 100%, 40% expuseram a participação no programa de iniciação científica possibilitou experiências no âmbito da pesquisa, de modo a facilitar a construção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC); 40% abordaram que as temáticas das pesquisas constituíram-se como um grande enriquecimento para a formação em

Serviço Social: “o que certamente não teríamos sem a inserção no PIBIC, porque possivelmente ficaríamos restritos à realidade urbana” (RELATÓRIO F, 2010). Por fim, 20% dos pesquisadores descreveram que a temática investigada teve relação com o espaço de graduação: “a temática em estudo buscou dialogar sobre o espaço da graduação, que a meu ver é essencial e o principal momento para romper com o conservadorismo na profissão” (Relatório E, 2010).

No ano de 2011, foram desenvolvidos 14 (quatorze) projetos de iniciação científica. Desses, somente 7 (sete) discentes especificaram a contribuição da temática estudada nas pesquisas para a formação profissional. A maioria desses projetos, o que equivale a 57%, traz como relevância para a formação do assistente social conhecimentos acerca da questão socioambiental, organização sociopolítica e sobre a questão social na região Amazônica. Diante das contribuições citadas nos relatórios de iniciação científica quanto à formação profissional dos pesquisadores, é notório que as pesquisas proporcionaram o aprofundamento de conhecimento acerca do próprio Serviço Social e das demandas postas ao profissional no contexto amazônico.

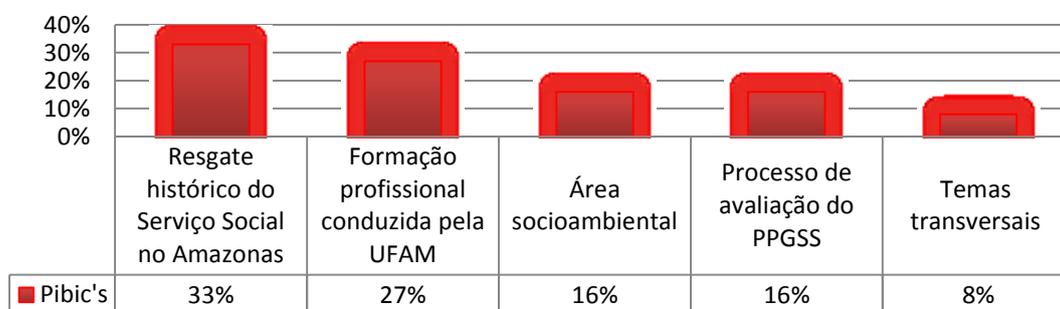
Em 2012, foram desenvolvidos 17 projetos de iniciação científica no curso de Serviço Social na UFAM. Desses, 2 (dois) pesquisadores informaram em seus relatórios finais de pesquisa a contribuição da temática estudada. As pesquisas demonstram a importância do Programa de Pós-graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia (PPGSS) para a profissão de Serviço Social e áreas afins, bem como a relevância da temática de sustentabilidade para a sociedade como um todo. Outra contribuição destacada foram estudos sobre a história do Serviço Social no Amazonas. Tais estudos trouxeram reflexões sobre concepções que influenciaram a formação profissional dos assistentes sociais no Amazonas. Demonstram que, além da influência marcante da Igreja Católica no surgimento da profissão, a formação profissional apresentava um viés higienista.

No ano de 2013, foram desenvolvidos 11 relatórios. Desses, 2 (dois) pesquisadores especificaram a contribuição da temática para o Serviço Social. Um dos estudos traz como contribuição para o aprofundamento dos Fundamentos teórico-metodológicos do Serviço Social no Amazonas, o trabalho faz um resgate histórico da profissão no Amazonas, o qual é de fundamental

importância para a comunidade acadêmica, haja vista que o estudo aborda algumas práticas (corretivas e de caráter educativo) adotadas pela profissão ao longo da história. Outra pesquisa vem trazendo a discussão sobre a perspectiva de gênero na Amazônia. A pesquisa traz resultados importantes sobre a participação das mulheres no contexto da organização política e cultural em uma comunidade na região Amazônica. Essa pesquisa evidencia que as mulheres são grandes protagonistas no que se refere à liderança em cargos comunitários e na própria família.

Em 2014, foram desenvolvidos 22 (vinte e dois) relatórios finais. Desses, 12 (doze) especificaram a contribuição da temática para a formação profissional. Como podemos visualizar, o ano de 2014 foi o ano em que mais os discentes e professores do curso de Serviço Social desenvolveram projetos com temáticas sobre profissão, a saber: formação profissional, fundamentos históricos do Serviço Social, avaliação da produção intelectual no âmbito da pós-graduação e trabalho profissional. Vejamos no gráfico 2.

2 Gráfico– Contribuição dos projetos de iniciação científica do ano de 2014 para formação em Serviço Social.



Fonte: Pesquisa documental, 2015/2016.

Como podemos visualizar a maioria dos pesquisadores investigou em seus projetos iniciação científica o processo de formação profissional na Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Conforme a descrição dos alunos nos relatórios finais, o estudo de temáticas voltadas para a formação profissional possibilitou uma análise sobre os limites e as possibilidades da formação na universidade.

Os alunos entrevistaram supervisores de estágio, docentes e egressos do curso, a fim de identificar informações sobre a formação em Serviço Social oferecida pela UFAM.

A presente pesquisa proporcionou enriquecimento teórico obtido por meio da pesquisa bibliográfica e documental. A pesquisa de campo nos permitiu experiências satisfatórias que contribuem para o crescimento das pesquisadoras aqui envolvidas, além do conhecimento sobre a trajetória acadêmica e profissional dos egressos e do quanto o curso de Serviço Social precisa melhorar para continuar permitindo a obtenção do perfil profissional solicitado pela profissão (Relatório C, 2014).

Conforme a escrita acima, percebe-se o quanto a iniciação científica proporcionou grandes contribuições para a formação dos jovens discentes e para a própria universidade possibilitaram informações importantes sobre os impactos da formação profissional na sociedade. As pesquisas contribuem também para uma avaliação do curso, especificamente do currículo do curso de Serviço Social.

Foi possível analisar as principais teorias que fundamentam a emergência e desenvolvimento do Serviço Social no Brasil e Amazonas; conhecer o desenvolvimento das ideias higienistas e identificar sua incidência no Serviço Social amazonense e, verificar a existência dessas linhas de pensamento no desenvolvimento das primeiras tentativas de produção científica elaboradas pelos alunos da primeira escola de Serviço Social no Amazonas (Relatório A, 2014).

Ainda sobre o resgate do histórico do Serviço Social no Amazonas, alguns pesquisadores expuseram em seus relatórios de pesquisa investigações acerca da formação em Serviço Social no Amazonas. Os pesquisadores tiveram como sujeitos de suas pesquisas assistentes sociais que contribuíram para a formação de Serviço Social em Manaus. Nesse sentido, os pesquisadores entrevistaram as profissionais, a fim de compreender e reconstruir a história da profissão, tendo em vista a escassez de obras que abordam sobre a formação profissional na região.

No que diz respeito a estudos sobre pós-graduação, alguns pesquisadores objetivaram avaliar o Programa de Pós-graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia (PPGSS). Essa avaliação se deu a partir

da produção teórica de docentes e discentes do programa nos anos de 2010 a 2012. O objetivo desse estudo concerne sobre a importância da produção científica para a manutenção do programa na universidade e sua possível ampliação para cursos de doutorado. Os relatórios ratificam o déficit da produção de conhecimento avaliado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de pessoal de Nível Superior (CAPES).

Quanto aos relatórios que trazem como contribuição para a formação profissional informações sobre as condições de vida e trabalho das mulheres catadoras de materiais recicláveis e sua relação com a área socioambiental. De acordo, com a pesquisa a área ambiental é um dos campos de trabalho do assistente social. A partir dos resultados apresentados foi possível visualizar a condição de protagonista que a mulher catadora assume no processo de trabalho e a sua posição de liderança no meio em que vive.

Outros estudos sobre a área socioambiental referem-se à importância das tecnologias sociais para determinado grupos sociais e para o profissional de Serviço Social, tendo em vista a possibilidade de atuação desse profissional nessa área.

E por fim, os relatórios que dizem respeito à contribuição de estudo sobre temas transversais para a formação profissional abordam sobre a percepção dos discentes de Serviço Social acerca da homoafetividade na atualidade.

O estudo identificou que a maioria dos discentes possui uma percepção equivocada sobre a homossexualidade. Segundo a pesquisadora estudos sobre temas transversais são poucos discutidos em sala de aula, tendo em vista que o currículo do curso não abarca questões como as da temática. A pesquisa contribui para o debate sobre união homoafetiva como um direito de cidadania, trazendo a importância do seu conhecimento para o futuro assistente social enquanto profissional que trabalha com diferentes dimensões da questão social e com a defesa intransigente dos direitos humanos.

Quanto aos principais desafios enfrentados pelos discentes, destacamos que várias foram as dificuldades apontadas pelos pesquisadores. Os desafios estão relacionados ao momento da pesquisa de campo, pesquisa bibliográfica e documental.

No que se refere à pesquisa de campo, alguns discentes abordaram em seus relatórios finais de pesquisa que a coleta de dados junto aos sujeitos da pesquisa foi o momento mais desafiador da pesquisa, tendo em vista que muitos sujeitos não aceitaram participar das entrevistas ou responder questionários e outros sujeitos afirmaram não ter tempo disponível para participar da pesquisa.

No que diz respeito à pesquisa bibliográfica, as dificuldades descritas pelos acadêmicos estão relacionadas ao acesso de referências sobre a temática. E por fim, alguns discentes informaram que a fase da pesquisa documental do processo investigatório apresentou vários desafios à realização da pesquisa, pois alguns órgãos e instituições governamentais e não governamentais não disponibilizaram documentos pertinentes aos objetivos das investigações ou a disponibilização de documentos em sites oficiais do governo, tais como: o site da Secretaria Estadual de assistência social e outros.

É notório que em todos os anos (2010 a 2014) a principal dificuldade dos jovens pesquisadores em realizar as pesquisas científicas refere-se ao contato e à aceitação dos sujeitos em participar da pesquisa. De acordo com os relatórios de pesquisas, muitos sujeitos justificam a não participação da pesquisa por motivo da falta de tempo. “Dificuldade de contatar com os egressos e aplicar a entrevista, por conta da falta de tempo dos mesmos” (Relatório A, 2014).

Contudo, o estudo demonstrou que a iniciação científica faz parte da formação em Serviço Social. No curso de Serviço Social da UFAM, podemos identificar na escrita dos acadêmicos em seus relatórios finais de pesquisa que a atividade de pesquisa é imprescindível para a construção de conhecimentos sobre temáticas relacionadas à profissão e também sobre assuntos não estudados durante o ensino em sala de aula. Mas, a pesquisa não é desenvolvimento de maneira fácil devido aos diferentes desafios que os alunos enfrentaram durante o processo de investigação um deles refere-se a não aceitação dos sujeitos em participar da pesquisa e também a não disponibilização das instituições em disponibilizar o acesso a documentos e dados para a realização das investigações.

#### **4. Considerações finais**

A partir do estudo sobre a pesquisa no âmbito do Serviço Social foi possível identificar a importância desta na formação universitária e no trabalho profissional, pois a pesquisa permite um olhar investigativo sobre determinada problemática, a fim de responder questões que emergem na realidade social. A partir dos assuntos abordados no decorrer da nossa pesquisa, identificamos algumas contribuições da iniciação científica formação profissional em Serviço Social na Universidade Federal do Amazonas, bem como os principais desafios em fazer pesquisa.

A pesquisa constitui-se como uma das ferramentas fundamentais para o trabalho profissional do assistente social, tendo em vista que possibilita a compreensão do profissional sobre a realidade. Ao longo da pesquisa identificamos as áreas mais estudadas pelos pesquisadores de Serviço Social durante os anos de 2010 a 2014.

Várias foram às contribuições das temáticas estudadas nos projetos de iniciação científica (IC) para a formação do futuro assistente social. Dentre elas, o estudo de temáticas não estudadas e debatidas em sala de aula, habilidades para a construção de trabalhos científicos como o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Durante o momento de coleta de dados de nossa pesquisa identificamos as limitações do jovem pesquisador em relação à denominação dos instrumentais de coleta de dados utilizados em uma pesquisa científica, bem como no que diz respeito a questões metodológicas da pesquisa científica. Identificamos também as principais dificuldades dos pesquisadores na realização relatórios finais de iniciação científica. O principal obstáculo enfrentado foi o momento de coleta de dados junto aos sujeitos da pesquisa ou instituições públicas.

Portanto, a iniciação científica é um primeiro contato do aluno graduando com projeto científico, tornando-se uma experiência essencial para que o mesmo desenvolva um olhar crítico sobre as leituras da temática estudada, e isso vai além da IC, refletindo futuramente no trabalho do assistente social inserido nos diferentes espaços sócio-ocupacionais.

## **Referências**

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: edições70, 2011.

BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de. **Projeto de pesquisa**: propostas metodológicas. 23. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

DEMO, Pedro. Pesquisa Social. **Revista Serviço Social & Realidade**, Franca, v. 17, n. 1, p. 11-36, 2008.

DEMO, Pedro. Educação Científica. **Revista Brasileira de Educação Científica**, v.1, n. 1, s/p, maio.2014.

FARA DE MORAES, Flávio; FARA, Marcelo. A iniciação científica: muitas vantagens e poucos riscos. **São Paulo em perspectiva**, v. 14, n. 1, p.73-76, 2000.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MASSI, Luciana; QUEIROZ, Salete Linhares. Estudos sobre iniciação científica no Brasil: Uma revisão. **Cadernos de Pesquisa**, v. 40, n. 139, p. 173-197, jan./abr, 2010.

PROPESP/UFAM. **Relatórios finais de iniciação científica (dos anos 2010-2014) do curso de Serviço Social da Universidade Federal do Amazonas**: Campus Manaus. Manaus, 2016.

UFAM. **Projeto Pedagógico e Regulamentação**: Serviço Social. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2009.

\_\_\_\_\_. **Edital nº 030/2016 PROPESP**. Disponível em:  
<<http://www.ppgss.ufam.edu.br/attachments/article/42/Edital%20n.%C2%BA%20030-2016-PROPESP-UFAM-1.pdf>>. Acesso em: 22 dez. 2016.